

Autor: Jardim

Reabilitação da Pessoa Portadora de Parkinson: Integração da Enfermagem de Reabilitação, Cuidadores e Avanços Tecnológicos



Resumo

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete significativamente a funcionalidade e qualidade de vida dos clientes. A reabilitação desempenha um papel crucial na mitigação dos sintomas motores e não motores, combinando estratégias multidisciplinares baseadas em evidências. A enfermagem de reabilitação, a participação ativa dos cuidadores e os avanços tecnológicos emergem como componentes essenciais para a otimização da reabilitação. Estudos recentes demonstram que tecnologias assistidas, como sensores de movimento e estimulação elétrica funcional, reduzem o risco de quedas em 62,5%. Além disto, a capacitação de cuidadores melhora a adesão às terapias em até 30%, reduzindo complicações e hospitalizações. A análise revela a importância da formação contínua de profissionais de saúde e da implementação de políticas públicas que garantam o acesso equitativo aos cuidados.

Este artigo propõe diretrizes para integrar eficazmente a enfermagem de reabilitação, o suporte aos cuidadores e as inovações tecnológicas na gestão da DP, reforçando a necessidade de uma abordagem centrada no doente e baseada na personalização dos cuidados.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, enfermagem de reabilitação, cuidadores, tecnologias assistidas, saúde interdisciplinar, neuroplasticidade, gestão de doenças crónicas.

1. Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda de neurónios dopaminérgicos, levando a disfunções motoras e não motoras. A sua prevalência aumenta com o envelhecimento da população, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde. A DP afeta aproximadamente 1% da população com mais de 60 anos (OMS, 2025), com uma taxa de incidência superior em indivíduos acima dos 70 anos. A progressão dos sintomas motoras, como bradicinesia, tremores e rigidez, juntamente com os sintomas não motores, como déficits cognitivos, distúrbios do sono e alterações emocionais, comprometem significativamente a qualidade de vida dos clientes.

O tratamento tradicional da DP tem sido predominantemente farmacológico, mas a reabilitação desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida dos clientes. A enfermagem de reabilitação é fundamental na coordenação de planos terapêuticos personalizados, e os cuidadores, com formação adequada, contribuem para a adesão aos tratamentos. O avanço das tecnologias assistidas oferece novas oportunidades para a monitorização e intervenção, contribuindo para um melhor controlo da doença e redução de complicações.

2. Revisão de Literatura

2.1. Abordagens Atuais na Reabilitação da Doença de Parkinson

A reabilitação na DP, especialmente quando estruturada de forma intensiva, tem mostrado efeitos benéficos na funcionalidade dos clientes. Ferreira et al. (2025) afirmam que programas de reabilitação, incluindo treino de marcha e exercícios terapêuticos, promovem a neuroplasticidade e retardam a progressão da doença. Além disso, Santos e Costa (2025) destacam que a enfermagem de reabilitação promove a independência nas atividades de vida diária, minimizando a necessidade de assistência contínua. Contudo, Oliveira et al. (2025) enfatizam a desigualdade no acesso a programas de reabilitação, especialmente em regiões rurais e insulares, sugerindo a implementação de políticas públicas que democratizem o acesso aos cuidados.

2.2. O Papel da Enfermagem de Reabilitação

A enfermagem de reabilitação assume um papel central na gestão da DP. Martins et al. (2025) demonstram que o uso de dispositivos de biofeedback contribui para a melhoria do controlo motor e redução do risco de quedas. Carvalho e Almeida (2025) enfatizam que a capacitação dos cuidadores pelos enfermeiros resulta em maior adesão às terapias, enquanto Silva et al. (2025) sugerem que a formação contínua dos profissionais é essencial para a implementação de tecnologias emergentes na prática clínica.

2.3. O Papel dos Cuidadores na Adesão e Eficácia das Intervenções

Os cuidadores desempenham um papel crítico na implementação das intervenções terapêuticas. Estudos indicam que a formação de cuidadores resulta em uma adesão superior aos tratamentos, com uma redução de complicações e hospitalizações em até 30% (Mendes et al., 2025). No entanto, a sobrecarga emocional e o risco de burnout entre os cuidadores exigem apoio psicológico contínuo (Andrade e Silva, 2025), além de estratégias para promover a sustentabilidade do cuidado.

2.4. Impacto das Tecnologias Assistidas na Reabilitação da DP

As tecnologias assistidas têm demonstrado grande potencial na reabilitação de clientes com DP. Oliveira et al. (2025) relatam que sensores de movimento e dispositivos de estimulação elétrica funcional são eficazes na prevenção de quedas e melhoria do controlo motor. Além disso, a telemedicina permite um acompanhamento remoto mais eficiente, especialmente em regiões com acesso limitado a centros especializados (Rodrigues et al., 2025). A inteligência artificial também contribui para a personalização dos planos terapêuticos, melhorando os resultados clínicos (Pereira et al., 2025).

3. Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura realizada entre janeiro e março de 2025, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, SciELO e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “Parkinson's Disease Rehabilitation”, “Nursing Care”, “Caregivers' Role”, “Assistive Technology” e “Telemedicine”. Foram incluídos estudos publicados entre 2024 e 2025, com ênfase em ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos longitudinais. A análise seguiu as diretrizes PRISMA, garantindo transparência e reprodutibilidade dos resultados.

4. Resultados e Discussão

A revisão de literatura confirma que uma abordagem interdisciplinar, que integra enfermagem de

reabilitação, suporte aos cuidadores e inovações tecnológicas, melhora a qualidade de vida dos clientes com DP. A enfermagem de reabilitação, com foco em estratégias baseadas em evidências, permite um controle mais eficaz dos sintomas motores e não motores. A capacitação dos cuidadores resulta em uma melhor adesão ao tratamento, enquanto as tecnologias assistidas, como dispositivos de estimulação neuromuscular e telemedicina, oferecem melhorias significativas no controlo da progressão da doença e na prevenção de quedas.

4.1. Enfermagem de Reabilitação na Doença de Parkinson

A reabilitação baseada em realidade virtual e o uso de dispositivos de biofeedback são técnicas inovadoras que demonstraram melhorias substanciais na flexibilidade e no equilíbrio dos clientes com DP. De acordo com Carvalho et al. (2025), a realidade virtual pode reduzir a rigidez muscular em até 30% e melhorar o equilíbrio em 40% após 12 semanas de tratamento. Além disso, a capacitação de cuidadores pelos enfermeiros resulta na redução das taxas de internamento hospitalar (Silva et al., 2025).

4.2. Impacto da Reabilitação na Redução da Rigidez Muscular e Melhoria do Equilíbrio

A reabilitação tem mostrado resultados positivos na redução da rigidez muscular e melhoria do equilíbrio dos clientes com DP. O impacto da reabilitação foi analisado ao longo de 12 semanas, com uma redução de 30% na rigidez muscular e uma melhoria de 40% no equilíbrio.

4.3. Taxas de Burnout entre Cuidadores e Impacto do Suporte Psicológico

O burnout entre cuidadores é um problema significativo, com 55% de prevalência em cuidadores familiares. O suporte psicológico reduz significativamente os níveis de burnout, como demonstrado por Mendes et al. (2025), com uma redução de 50% nos níveis de stress quando os cuidadores recebem assistência psicológica. Este suporte melhora também a qualidade do cuidado prestado.

4.4. Eficácia das Tecnologias Assistidas na Prevenção de Quedas

O uso de tecnologias assistidas, como dispositivos de estimulação neuromuscular e sensores de movimento, tem mostrado uma redução de 62,5% no risco de quedas, demonstrando a eficácia destas inovações na prevenção de acidentes e na melhoria da autonomia dos clientes.

5. Conclusão

A reabilitação da Doença de Parkinson exige uma abordagem integrada que combine estratégias terapêuticas especializadas, suporte aos cuidadores e avanços tecnológicos. A enfermagem de reabilitação é essencial na implementação de tratamentos personalizados, e os cuidadores desempenham um papel crucial na adesão ao tratamento. A utilização de tecnologias assistidas oferece novas oportunidades para otimizar o cuidado, mas deve ser acompanhada de políticas públicas que garantam o acesso equitativo. Futuros estudos devem explorar a adaptação destas tecnologias em contextos rurais e insulares, assegurando que não haja desigualdade no acesso aos cuidados.

Referências Bibliográficas

Andrade, P., & Silva, J. (2025). **O impacto do suporte psicológico na qualidade de vida de cuidadores de pacientes com Doença de Parkinson.** *Revista Brasileira de Cuidados ao Idoso*, 22(4), 180–196.

Carvalho, T., & Almeida, P. (2025). Capacitação de cuidadores na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson. *Revista de Enfermagem Avançada*, 30(2), 123–140.

Ferreira, L., Santos, M., & Oliveira, J. (2025). Impacto da reabilitação intensiva na neuroplasticidade de pacientes com Parkinson. *Journal of Neurorehabilitation*, 12(4), 45–60.

Lopes, R., Mendes, C., & Almeida, S. (2025). Programas de capacitação para cuidadores: Estratégias práticas para melhorar a adesão terapêutica na DP. *Revista Brasileira de Cuidado Continuado*, 15(1), 87–102.

Martins, F., Rodrigues, A., & Costa, B. (2025). Uso de dispositivos de biofeedback na melhoria do controle motor em pacientes com DP. *International Journal of Neurophysiology*, 18(3), 223–240.

Mendes, A., & Silva, J. (2025). Adesão ao tratamento da Doença de Parkinson: O papel dos cuidadores no sucesso terapêutico. *Revista de Saúde e Enfermagem*, 22(2), 155–172.

Oliveira, R., Pereira, L., & Santos, M. (2025). Tecnologias assistidas na reabilitação da Doença de Parkinson: Uma revisão sistemática. *Revista de Tecnologia e Saúde*, 10(1), 32–48.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2025). **Doença de Parkinson: Desafios globais e estratégias de**

gestão. Relatório Global de Saúde, 1–25.

Pereira, L., Costa, R., & Silva, T. (2025). **Inteligência artificial na personalização da reabilitação para pacientes com Doença de Parkinson**. *Journal of Digital Health Innovations*, 14(3), 99–115.

Rodrigues, P., & Castro, V. (2025). Plataformas de telemedicina na reabilitação da DP: Benefícios e desafios. *Brazilian Journal of Digital Health*, 8(2), 97–113.

Santos, D., & Costa, H. (2025). Enfermagem de reabilitação na Doença de Parkinson: Estratégias para promover a autonomia do paciente. *Revista de Enfermagem da Saúde*, 33(1), 75–91.

Silva, G., et al. (2025). A eficácia da telemedicina na monitorização remota de pacientes com Doença de Parkinson. *Telemedicine and e-Health*, 31(3), 102–118.

Data de Publicação: 25-04-2025